

A GRAVURA EM NOVAS BASES: AS BASES ACRÍLICAS COMO ALTERNATIVAS NÃO-TÓXICAS PARA A GRAVURA EM METAL

RODRIGUES, Leandro Silveira¹; SILVA, Daniele Moraes da²; WENDT, Kelly³; ROCHEFORT, Carolina Corrêa⁴; POHLMANN, Angela Raffin⁵

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PIBIC/CNPq, artepunk@hotmail.com; ² Acadêmica do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PIBITI/UFPel/CNPq, danimoraes1987@yahoo.com.br; ³Pesquisadora (CA/UFPel), kelly.wendt@hotmail.com; ⁴Professora Temporária do Centro de Artes/UFPel, carol80cr@hotmail.com; ⁵Professora do Centro de Artes/UFPel, redemoinho@gmail.com

Apoio: CNPq

1 INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa teórica e prática que tem como objetivo testar, experimentar e verificar a exequibilidade de processos alternativos não-tóxicos para a realização de gravuras em metal. Estes estudos estão sendo realizados no ateliê de gravura da UFPel, e tiveram início com as pesquisas “Gravura não-tóxica: novos procedimentos, materiais e métodos alternativos”, e “Uso de fotopolímeros acrílicos na gravura em metal”, realizadas em 2007-2009, e também com a pesquisa “Alternativas não-tóxicas para a gravura”, realizada em 2008-2010. As pesquisas iniciais tiveram parceria com a Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), e contaram com o apoio da FAPERGS (2007-2008) e atualmente contamos com apoio do CNPq (desde 2008). Esta pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade” do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CA-UFPel) e se fundamenta nas experiências já realizadas no ateliê de gravura da UFPel e em outras partes do Brasil e do mundo (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; GREEN, 2002; HOWARD, 1998; PEDROSA, 2003; POHLMANN, 2005, 2009; SANTTOS, 2003; URBANO, 2001).

Cabe lembrar que ‘gravura’ é a impressão resultante de uma imagem realizada numa matriz, que, depois de entintada, é pressionada sobre determinada superfície (normalmente o papel). A gravura, ao contrário do desenho ou da pintura, não é uma obra única, ela é, em princípio, um múltiplo; ou, pelo menos, conserva em si esta potencialidade. A gravura em metal ou ‘talho-doce’ utiliza como matriz uma placa de metal (normalmente cobre), e tem sua origem na Idade Média ligada aos ourives e aos decoradores de armaduras. Foi apenas no século XV, com o surgimento de tintas específicas para a gravura em metal; com a invenção da prensa de dois cilindros (na época, toda de madeira), e com a produção do papel em larga escala no Ocidente, que a idéia da gravura como “matriz” e “estampa impressa” tornou-se possível. Durante longo tempo, a gravura foi somente um meio de difusão de informação e de proliferação de imagens, que corresponderia ao que hoje em dia conseguimos obter por meio das fotografias e das impressões digitais. A tradição da “gravura de reprodução” foi aposentada quando a gravura tornou-se obra autônoma. As gravuras, que antes funcionavam como um meio de multiplicação de imagens e de textos, hoje podem ser até mesmo ‘cópias únicas’.

A história da gravura vem sendo acompanhada pela evolução de várias técnicas e de vários materiais, que se sucedem dando mais aprimoramento à realização das imagens (DAWSON, 1982; HAYTER, 1981; PETERDI, 1973; ROSS &

ROMANO, 1972). Entretanto, os perigos a que estamos expostos quando utilizamos os materiais e os procedimentos tradicionais já foram descritos por diversos autores (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; GREEN, 2002; HOWARD, 1998) e atualmente estes riscos podem ser amenizados se forem adotados alguns cuidados básicos e podem ser minimizados se forem incorporados princípios mais adequados para a realização das imagens gráficas. Pelo modo como compreendemos a escassez de recursos e até mesmo os perigos envolvidos na utilização de alguns materiais na gravura em metal, tornou-se urgente a transformação dos modos como são gerenciados os processos produtivos nas gravuras, e inclusive a reformulação nas nossas práticas cotidianas, a fim de atualizarmos nossos métodos tradicionais com os materiais que temos à disposição na atualidade (POHLMANN, 2009).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nosso grupo está realizando estudo da bibliografia existente sobre o assunto e dos textos disponíveis em endereços eletrônicos (*web*), além de experimentos com alguns produtos não-tóxicos, entre eles os polímeros de bases acrílicas para isolamento e preservação de determinadas áreas da matriz, e uso de percloro de ferro para a gravação do metal. Também estamos testando a gravação das matrizes de metal a partir da utilização de filmes fopolímeros acrílicos, que podem ser gravados com luz ultravioleta e revelados na água, sem a necessidade de utilização de ácidos ou mordentes químicos para corrosão do metal. A pesquisa utiliza como método de trabalho a investigação prática a partir da poética de cada participante do grupo.

A tradição da gravura em metal vem sendo transmitida geração após geração, e ainda se mantém viva entre os gravadores contemporâneos. Na gravura tradicional, utilizamos ainda hoje os mesmos vernizes de proteção e os mesmos ácidos de corrosão que eram utilizados desde a época de Rembrandt ou de Goya para realizar uma 'água-forte' (linhas) ou uma 'água-tinta' (manchas), técnicas básicas das quais as outras se ramificam. Por exemplo, na realização de uma 'água-forte' pelos métodos tradicionais utiliza-se um verniz tóxico, composto de asfalto, breu, cera de abelha e terebintina, que leva ao emprego de outros produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente, como o ácido nítrico e aguarrás (mistura de hidrocarbonetos alifáticos), e outro derivado de petróleo, o *thinner*, formulado à base de hidrocarbonetos aromáticos, álcool, ésteres glicóis e cetonas, etc..

A insalubridade destes materiais tradicionais pode causar danos à saúde dos artistas e ao meio ambiente. Assim, a importância desta pesquisa está na análise, experimentação, comparação e comprovação da eficácia de procedimentos não-tóxicos e na adaptação dos mesmos à realidade brasileira. Estamos contextualizando as inovações tecnológicas na área da gravura artística, a partir da apresentação de alternativas para realização de gravuras em metal na contemporaneidade, tendo em vista a renovação dos procedimentos nesta área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num momento em que inúmeras técnicas nesta área já foram exaustivamente pesquisadas e testadas pelas gerações anteriores (DAWSON, 1982; HAYTER, 1981; PETERDI, 1973; ROSS & ROMANO, 1972), parecia que já havia sido atingido um limite de invenção. Entretanto, a possibilidade de renovação dos meios de

produção proporcionada pelas inovações tecnológicas empregadas na área da gravura (e entre elas estão as bases acrílicas) vem impulsionando as artes gráficas, pois viabiliza a atualização dos procedimentos técnicos de gravação no metal com materiais não-tóxicos. A otimização do consumo dos recursos exige, não só o entendimento do modo de utilização de cada um deles, como também a ampliação e o aprimoramento nos nossos meios de produção. Para tanto, é fundamental a análise dos processos envolvidos, e o entendimento de que o consumo dos recursos disponíveis está associado aos processos de desenvolvimento de qualquer atividade e devem ser estudados em função dos mesmos.

Esta pesquisa aborda, então, três questões que se inter-relacionam: a) os procedimentos não-tóxicos na gravura em metal; b) a inovação tecnológica, e c) a sustentabilidade. Os processos não-tóxicos estão associados à inovação tecnológica, pois apresentam reformulações nos modos de produção na área da gravura, disponibilizados a todos os interessados nesta área para melhorar a qualidade de vida pensando na preservação do meio ambiente. A sustentabilidade está apoiada em três pilares: econômico, ambiental e social. E, nesta pesquisa, passa a ser uma qualidade das ações desenvolvidas, que buscam a utilização, a preservação e a manutenção dos recursos disponíveis.

Nos estudos realizados pelo nosso grupo, estamos utilizando procedimentos ecológicos, que incorporam princípios de sustentabilidade e esperamos que estas novas alternativas possam ser incorporadas aos sólidos conhecimentos que fazem parte dos procedimentos tradicionais da gravura artística. As bases acrílicas e os novos materiais nos mostram que ainda há muito a fazer e aprender. Estes processos inovadores poderão gerar oportunidades de criação insuspeitadas anteriormente, relacionando os métodos tradicionais com as novas metodologias, e abrindo oportunidade para que os artistas possam realizar criações originais no campo da gravura.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, estamos testando os recursos disponíveis pelas tecnologias contemporâneas, tais como as bases acrílicas (e entre elas os filmes fotopolímeros). Aliamos, às nossas práticas, a experiência de gravadores que vêm se dedicando a divulgar estes procedimentos; buscamos as informações disponíveis sobre os modos como estes materiais alternativos podem ser empregados na realização de gravuras artísticas, e realizamos gravações e impressões a partir destes materiais ecológicos.

Tradição e inovação podem andar lado a lado. Não é nossa intenção desvalorizar os métodos tradicionais, mas apresentar novas possibilidades a partir de procedimentos inovadores e materiais não-tóxicos para realizar aquilo que compõe a linguagem da gravura em metal: variações nas linhas, nos planos, nos relevos, variedade de tonalidades nas áreas, e demais características do campo da gráfica que se relaciona com aquilo a que se convencionou chamar de “água-forte” e “água-tinta”. A renovação dos meios de produção de gravuras tornou-se imprescindível, e pretendemos contribuir para que as novas alternativas (com menor toxicidade à saúde do artista-gravador e ao meio-ambiente) possam ser incorporadas aos conhecimentos tradicionais da gravura e aos demais procedimentos normalmente utilizados na elaboração das imagens gráficas.

O conhecimento crítico do entorno visual, a capacidade de compreender as imagens do mundo da vida e do mundo da arte compõem momentos decisivos para a arte e para repensarmos a situação em que nos encontramos. As referências do passado servem como balizadores e estímulos sobre os quais poderemos definir nossos projetos futuros.

Agradecemos ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil) pelo apoio concedido às pesquisas que deram origem a este texto.

5 REFERÊNCIAS

BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.

DAWSON, John. **Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales**. Madrid: H. Blume, 1982.

FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.

GREEN, Cedric. **Green Prints. A Handbook on some new methods for safe intaglio etching and metal plate printmaking**. Sheffield: Ecotech Design, 2002.

HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. (revised edition) New York: Watson-Guptill, 1981.

HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.

PEDROSA, Sebastião Gomes. "Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal". **Cadernos de [gravura]** – nº 1, maio de 2003. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf> Acesso em: 25 abr. 2010.

PETERDI, Gabor. **Printmaking: methods old and new**. (revised edition) New York/Toronto: Macmillan Company/Collier-Macmillan Canada, 1973.

POHLMANN, Angela. "Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPEl)". In: **18º ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/18_encontro.html> Acesso em: 17 abr. 2010.

_____. "Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona." In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do RS, n.12, 2005. Disponível em: <<http://www.vanet.com.br/nucleogravuraRS/Boletim12.htm>> Acesso em: 15 mar. 2010.

ROSS, John & ROMANO, Clare. **The complete printmaker**. London: Collier Macmillan, 1972.

SANTTOS, Márcia. "A gravura como expressão plástica: um estudo da aplicabilidade do acetato como suporte de gravura em côncavo". **Cadernos de [gravura]** – n.1, maio 2003. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf> Acesso em: 12 abr. 2010.

URBANO, Lucrecia. "Gravura não-tóxica: uma nova possibilidade". **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do RS, n.3, 2001. Disponível em: <<http://to.plugin.com.br/nucleogravurars/boletim3.htm>> Acesso em: 05 out. 2010.